

Técnicos contestam idéia de tombamento de Brasília

O grupo de técnicos do governo do Distrito Federal, Fundação Pró-Memória e UnB que está estudando a questão do patrimônio histórico e artístico de Brasília vai apresentar à apreciação superior (GDF e MEC), até o final deste ano, propostas de preservação do Plano Piloto. Para a coordenação deste grupo de trabalho, constituído durante a gestão do ex-governador Aimé Lamaison, "não se está, absolutamente, pensando em tombamento de nada, embora este assunto tenha sido bastante falado em função de proposta do deputado Matta Machado".

Embora enfatizando ser este um "direito do legislador, ao qual não pretendemos nos opor", Briane Elidabeth Bica frisa que "o tombamento puro e simples pode ser medida inócua, uma vez que em si o ato não assegura nada". Segundo ela, "o que importa em se tratando de patrimônio são as condições e a própria motivação do governo em tomar as medidas necessárias, sendo por isto mesmo importante o trabalho do grupo que mantém um diálogo forte com o GDF, não só por contar com a participação de seus representantes, como também pelo fato de encaminhar para sua decisão final as conclusões a que chegar".

Já tendo concluído e encaminhado sugestões em relação à periferia do Plano Piloto — que por sua vez já resultaram em atos de tombamento como o da Igrejinha, Museu Histórico e Pedra fundamental de Planaltina — o grupo se empenha agora em uma série de levantamentos do que se pode

considerar digno de ser preservado como memória e símbolo da cidade. "Pensamos mais em termos de legislação do uso do solo e planejamento urbano", enfatiza Briane Bica, argumentando que "o importante é preservar o que é fundamental sem impedir que a cidade cresça e que os defeitos que apareçam — como já apareceram — possam vir a ser corrigidos, cuidando também que não se permita o desvirtuamento de suas características".

Dentro desta linha de raciocínio pretende-se manter um diálogo com o deputado Matta Machado, que já se propôs a um encontro com o grupo na próxima semana. "O que pretendemos mostrar a ele são as propostas que já encaminhamos à apreciação superior e discutir a nossa linha de trabalho", enfatiza Briane Bica.

PATRIMÔNIO MUNDIAL

Brasília, como já era idéia defendida pelo falecido secretário de Cultura do MEC, Aloysio Magalhães, vai ser lembrada como exemplo na reunião do Patrimônio Mundial (ainda sem data ou local definidos), onde se pretende discutir a incorporação de monumentos contemporâneos ao patrimônio mundial. Segundo frisa Briane Bica, a Austrália já havia manifestado interesse na incorporação do prédio da Ópera de Sidney ao Patrimônio Mundial, mas como a questão ainda necessita de regulamentação, preferiu deixar que o assunto fosse esclarecido na reunião patrocinada pela Unesco e justamente na qual Brasília será lembrada como exemplo de patrimônio contemporâneo.